

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORDES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS		TARDE	22.OUI.1979
COMÉRCIO DO PORTO			

## Lourdes Pintasilgo vista sem «machismo»

«Livrai-nos das forças do mal que nos governam» — afirmava um saca dote em recente concerto efectuado numa Igreja de Lisboa, na qual Maria de Lourdes Pintasilgo era um dos assistentes.

A Primeiro-Ministro contava este episódio, que lhe terá causado muita «surpresa», na abertura de um novo programa da TV-2, da responsabilidade de Joaquim Leiria, que a colocou «Tal e Qual» face aos telespectadores, que não preferiram, na noite de sábado, a alternativa futebolística do Canal 1.

Jogando em casa, pois é na TV-2 que se passeiam os que seguem o ideário Pintasilgo de forma mais exacerbada, a Chefe do V Governo aproveitou para revelar que aceitaria continuar a governar Portugal, caso as eleições não venham a resolver a crise política portuguesa. Contudo, se isso viesse a acontecer, poria «outras condições» que, decerto, uma convicta católica de esquerda exigiria num Governo sem limitações de tempo. Se, até ao momento, tem recebido as loas do PC, poder-se-á concluir qual a terapêu-

tica de um Governo Pintasilgo libertado da gaiola dos cinco dias...

Pintasilgo, com o «nais terrível», o que classificou de «neutralização mútua que exercemos uns contra os outros». Lamento de uma atitude que cai inteirinha no seu Governo. O caso tão glosado da Comunicação Social, agora subdividida entre os casos Sousa Tavares e RDP, falam por si só da justeza das afirmações de uma Primeiro-Ministro.

A Sousa Tavares procuram sanear, por ser uma figura incómoda ao projecto de um Governo que pretende esconder a verdadeira face. Sousa Tavares é um candidato da Aliança Democrática e isso é questão só por si bastante para enrouquecer sorritos trinados.

O caso RDP faz parte da «cassete» tão cara aos partidários das amplas liberdades e que, a despeito da defesa de uma qualquer «democracia», substituem a torto e a direito, rendem profissionais em favor de impreparados, tornam cada vez mais penoso o acto de pagar a taxa. Tudo autenticado com o amplo sorriso da senhora Primeiro-Ministro.

Espectacularmente, Lourdes Pintasilgo, que não foi perseguida pela PIDE, antes teve a honra de «socialistas» de pertencer à Câmara Corporativa, terá recusado, em 1969, fazer parte da ala liberal da Assembleia Nacional, por ser «contra a guerra colonial, pela distribuição da riqueza e contra a corrupção do Estado».

Soante gargalhada terá cortado o silêncio da noite em muitos lares. Pelo menos, nem que fosse por mera ironia. É que só uma intelectual do tipo da que mora em S. Bento se permitiria atentar contra a dignidade de uma ala democrática de antes do 25 de Abril, que detinha nomes como Francisco Sá Carneiro, Pinto Balsemão, Magalhães Mota e Miller Guerra.

Já, então, talvez mais que a engenheira Pintasilgo, aqueles democratas eram contrários à guerra colonial, defensores da distribuição da riqueza e contra a corrupção estatal.

A finalizar, uma chamada de atenção para o facto de estas críticas não estarem, de facto, «profundamente equivocadas de machismo».

Sousa Dias